

A carta-denúncia

... A carta foi jogada para cima da mesa redonda no programa de 3.^a-feira da RTP pelo deputado António Guterres. Dizia, preto no branco, como e a que preço o Governo negocia inaugurações de obras públicas com vistas à propaganda eleitoral.

A câmara da televisão mostrou-a em primeiro plano para que não houvesse dúvidas.

E pronto. O jogo estava aberto e o tão falado e misterioso trunfo eleitoral bem à vista dos parceiros e dos milhares de espectadores atentos e deslumbrados. E agora?

Agora o deputado do partido do Governo, em voz do dono e em passes de emergência, respondeu (que remédio). Somou frases, fez por baralhar, coisa e tal,

porque realmente estavam em jogomilhõesde contos bem contados com mais alguns milhares que o ino-cente contribuinte já pagou ou irá pagar por fora.

Então, depois do *bluff* da defesa veio a confusão desejada: como de costume, os opositores distraíram-se, a carta desapareceu e o deputado Carlos Brito pôs-se a falar de questões gerais que não tinham nada a ver com os encartes.

Desta sorte, a carta-denúncia, que porsinalera de ouros, perdeu-se na mãoerrados parceiros e o *poker* eleitoral continuou festivo como sempre, com lápides inaugurais, transparências discursivas e passes por baixo da mesa.



A MOSCA

José Cardoso Pires